



CORUCHE
MUSEU MUNICIPAL

MUSEU MUNICIPAL DE CORUCHE

newsletter

Ano 11 . março / abril . 2013 . edição bimestral 2



Bimestre Vestidos de noiva – Foto Arq. Jorge da Brito e Abreu

EDITORIAL

O espaço que a 14 de Agosto de 2001 acolheu a exposição permanente *O Homem e o Trabalho – a Magia da Mão* está praticamente vazio...

A responsabilidade é enorme! A desmontagem da mesma tomou-se irreversível. Temos pela frente a construção de um novo discurso expositivo. Será um (re)contar das vivências desta terra e das suas gentes. E se o *trabalho* nos faz humanos, o *Sagrado* será, certamente, a outra face da vida humana.

E porque de *sagrado* se trata, na Peça do Bimestre encontra mais um vestido de noiva e um pouco do ritual associado ao momento.

Em pleno Inverno, num dia soalheiro, recebemos o Encontro do NUOME, que deu conta de 10 anos de aproximação à comunidade.

Está a acontecer a 10.^a edição dos Sabores do Toiro Bravo, momento para visitar as exposições *Vidasbravas*, da autoria de João Costa Pereira, e *À porta gaiola*, de Mathieu Sodore e Paulo Robalo. Consulte o programa específico. Aproveite Coruche!

ENCERRAMENTO DA EXPOSIÇÃO PERMANENTE DO MUSEU MUNICIPAL DE CORUCHE

Depois de quase 12 anos de existência, damos por encerrada a exposição *O Homem e o Trabalho – a Magia da Mão*. Uma exposição estruturante na atividade museológica ao longo de mais de uma década.

Cumprimo-nos, agora, no seguimento de um percurso assente no estudo e investigação, na incorporação de bens, inventário dos mesmos, documentação e conservação do património, trabalhar na construção da próxima exposição, cujo tema trata o sagrado no território de Coruche, desde a Pré-História até aos nossos dias.

Todos sabemos que o tempo no nosso calendário é regido pelo ciclo da natureza, ritmado pela passagem das estações. Ao longo de um ano nele se inscrevem todas as atividades de trabalho

agrícola e festividades várias, que se relacionam entre si de forma evidente.

Em Coruche o Culto Mariano encontra, nas Festas em Honra de Nossa Senhora do Castelo, o seu ponto máximo de esplendor. Sendo um momento de pausa na prolongada rotina dos trabalhos agrícolas, reveste-se de uma importância vital, materializada na procissão e na cerimónia da bênção dos campos, com raízes em ancestrais cultos de fertilidade.

A exposição é de todos e para todos. Participe da mesma colaborando com a equipa do MMC. Reveja-se no contar desta nova história, afinal tão antiga quanto humana.



Fotos MMC – Desmontagem da exposição de longa duração: *O Homem e o Trabalho – a Magia da Mão*

ENCONTRO DE INVERNO DO NÚCLEO DA ORALIDADE, MEMÓRIA E ESQUECIMENTO (NUOME)

No passado dia 2 de março o Museu Municipal acolheu o Encontro de Inverno do NUOME, núcleo que integra a estrutura polinucleada do Movimento Internacional para uma Nova Museologia (MINOM-Portugal).

Dionísio Mendes, presidente da Câmara Municipal, Emanuel Sancho (MINOM-Portugal) e Lorena Sancho Querol (NUOME) deram as boas-vindas e fizeram uma breve referência ao trabalho desenvolvido nas respetivas instituições e introduziram o programa definido para o dia.

O Encontro foi uma oportunidade para se partilhar o trabalho desenvolvido desde 2001, bem como projetar o futuro próximo, dando conta dos projetos que a equipa tem atualmente em mãos.

“Museu Municipal de Coruche: 10 anos de aproximação à comunidade” foi o mote para Cristina Calais, responsável técnica, falar sobre o seu processo de constituição e crescimento em núcleos, introduzindo assim também as breves contextualizações apresentadas sobre os mesmos pelos respetivos técnicos Ana Correia (Escola-Museu Salgueiro Maia) e Aníbal Mendes (Núcleo Tauromáquico).

Durante a manhã houve ainda oportunidade para a realização de visita integral ao edifício sede do Museu e às atuais exposições, bem como ao Núcleo Tauromáquico.

A tarde iniciou-se com uma breve visita ao espaço do futuro Núcleo Rural de Coruche (antigo quartel de bombeiros), onde foi possível dar conta das obras em curso no edifício e da proposta de definição de espaços no âmbito do processo de musealização.

Foi precisamente na continuação desta visita que se iniciou a última parte dos trabalhos no auditório do Museu Municipal, com a apresentação das práticas e metodologias definidas para a (re)construção das memórias do mundo rural coruchense, nomeadamente na perspetiva de gestão e dinamização futuras deste novo espaço museológico.

Num espírito de debate e construção, o Encontro terminou com uma ronda final de conclusões com a participação de todos os presentes.



PEÇA DO BIMESTRE – VESTIDOS DE NOIVA

A escolha de um vestido branco por parte da noiva é algo relativamente recente. Foi apenas a partir de meados do século XIX que os estratos mais elevados começaram a seguir esta tendência, que gradualmente se estendeu às classes baixas, ao imitarem os que ocupavam o cume da hierarquia social.

Todavia, por esta altura, em Portugal, as classes populares dos meios rurais continuavam a trajar de preto e algumas noivas usavam conjuntos de saia e blusa/casaco de cor clara, que poderiam usar em outras ocasiões, nomeadamente nos dias de festa. Tal era ainda muito frequente nas primeiras décadas do século XX no nosso país. Só a pouco e pouco o branco se tornou a cor universalmente escolhida pela mulher para casar.

Em meados do século XX a noiva da pequena burguesia, mesmo a rural, trajava de branco no dia do seu casamento. O vestido e a camisa de dormir usada na noite de núpcias são depois cuidadosamente guardados em pequenas arcas e baús, onde se lhe juntarão, mais tarde, por exemplo, o delicado vestido do batizado dos filhos.

Todos os pormenores do ritual do casamento estão carregados de um forte simbolismo. Desde a cor do vestido da noiva à forma como é usado o véu, que deve cobrir o rosto da noiva quando esta entra na igreja, saindo, depois de casada, já pelo braço do marido, de cara descoberta. A mulher entra pois numa nova fase da sua vida: é uma mulher casada.

Contactos: Informações do Serviço Educativo:

Morada: Rua Júlio Maria de Sousa, 2100-192 Coruche

Horário: 9h-13h/14h30m-17h30m

Tel.: 243 610 820 Fax: 243 610 821

Marcação de visitas:

E-mail: museu.municipal@cm-coruche.pt

Tel.: 243 610 820/26 Fax: 243 610 821

Página web: www.museu-coruche.org

E-mail: helena.claro@cm-coruche.pt